



GINÁSTICA PARA TODOS, GÊNERO E SEXUALIDADE: DISCUTINDO AS REGRAS

Taynara Reges Cardoso²⁹

taynara741@hotmail.com

Brenda Vieira Koziel¹

brendakoziell@hotmail.com

Thiago Camargo Iwamoto³⁰

thiagoiwamoto@outlook.com

O objetivo do presente trabalho é discutir a prática da Ginástica para Todos relacionado as questões de gênero e sexualidade, compreendendo a importância dessa prática como inclusiva. Tem como metodologia um estudo teórico, alicerçado em diversos referenciais que sustentam a temática. A Ginástica para Todos (GPT) é uma atividade gímnica, não competitiva, inclusiva e participativa ela não impõe a quantidade determinada de participantes, podendo ter praticantes de ambos os gêneros, de diferentes idades, capacidades e habilidades, respeitando a individualidade e as tradições culturais de cada indivíduo (TOLEDO; OLIVEIRA, 2016). O objetivo da GPT é proporcionar o prazer, a integração e a evolução nos aspectos cognitivo, físico, social e afetivo, pois além da inclusão, trata-se também do respeito pela raça, gênero, orientação sexual e diferença cultural. Basta a criatividade, o profissionalismo e o desempenho para que a GPT se concretize em escolas, universidades, entre outras. De acordo com Ayoub (2003), podemos conceber a GPT como uma manifestação da cultura corporal que possibilita diversas expressões da ginástica, numa perspectiva lúdica, criativa, participativa e inclusiva. A mesma autora (2003) aponta que a dimensão humana é o que deve ser privilegiado em um processo pedagógico com a GPT, valorizando-se o ser humano-cultura e o ser humano-sujeito, ou seja, a GPT é para homens e mulheres, respeitando a ideia de pluralidade, mas não distinguindo movimentos corporais entre os mesmos, como o andado rígido para os homens e o "rebolado" dos quadris para as mulheres. É válido considerar que o conceito de masculino e feminino está sempre em construção. É preciso analisar o grupo como um todo, suas necessidades, características, expectativas, responsabilidades e cooperações a respeito de si e dos outros que compõe o grupo. Além disso, é importante enfatizar a não separação entre homens e mulheres durante as práticas corporais. Por exemplo, em muitas apresentações de Ginástica para Todos, observa-se o homem sendo a base da pirâmide e a mulher o volante, considerando o homem mais forte, a mulher mais frágil, o homem mais rígido e a mulher mais flexível, sem misturar as funções, tornando algo padrão, isolado e divisor. Alimentando o conceito de "homem como exemplo", pois sem a base e sem a força, não há necessariamente uma apresentação, inviabilizando as demais contribuições, outras necessidades ou outras imagens como a mulher forte e o homem flexível. A sociedade está acostumada a movimentos corporais socialmente entendidos como naturais de cada gênero, impossibilitando a liberdade de expressão e inclusão, para isso é necessário que ocorra processo de ensino/aprendizagem a respeito de posturas e movimentos corporais que não afaste fator social e biológico (DORNELLES, 2011). A mulher tem capacidade de dominação e resistência durante a prática corporal. Não se pode vitimizá-la e coisificá-la, como diz Altmann (1998 apud VENTURINI et al., 2010), é preciso que haja um diagnóstico, um julgamento para refletir sobre, e por fim é preciso que aconteça a transformação da realidade, expressando-se de outros modos para que a criança,

²⁹ Discente do 4º Período do Curso de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Bolsista do Subprojeto Educação Física/PIBID/PUC Goiás.

³⁰ Docente do Curso de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Coordenador do Subprojeto Educação Física/PIBID/PUC Goiás.



principalmente, não tenha uma alienação ideológica e hábitos mecanizados durante suas expressões corporais durante as práticas. De acordo com a Federação Internacional de Ginástica (FIG, 2017) a GPT é orientada para o lazer, sem discriminação de idade, gênero, capacidade física ou de habilidades técnicas ou táticas coletivas, trabalhando a autonomia, a capacidade de decisão, a autoconfiança, a cooperação, a criatividade e a sociabilidade. Para que isso aconteça a criança deve ser aceita como ela é, assim facilitando suas dificuldades. Professores que desenvolvem a GPT, seja nas escolas, na universidade e entre outros lugares públicos, assumem papéis fundamentais no processo de inclusão, o professor, sem referencial teórico, de forma mecânica, neutraliza o sujeito o tornando indivíduo, age de forma padronizada para manter o ideário rígido e vigente excluindo a essência e os excluídos. Muitos profissionais da área, durante os exercícios educativos na construção da atividade gímnica, estão preocupados com a questão do que causa a heterossexualidade ou a homossexualidade nos indivíduos, lembrando que tanto no gênero quanto as sexualidades e as identidades são construídas continuamente (LOURO, 1997), discriminando aqueles que não se enquadram nas regras sociais. A sociedade ainda busca uma identidade masculina e feminina "normal" e dentro dos padrões. Sobre a mulher, temos atualmente uma "nova mulher", com novas formas de cuidar do corpo, expressar-se sem preocupar com as exigências inerentes ao gênero e/ou com as formas de viver o prazer. Sobre o homem, são muitos que estão excluídos por sua sensibilidade e fragilidade (LOURO, 2000). A GPT tem seus conteúdos e com eles podemos estruturar diversos processos educativos para incluir as necessidades, garantindo movimentos básicos como: andar, correr, saltar, saltitar, rolar, arremessar, lançar, trepar, girar, balançar, balancear, flexionar, estender, entre outros. A pluralidade está dentro da GPT, e ela é histórica, social e cultura, como diz Geertz (1989 apud FÁTIMA; UGAYA, 2016) "o corpo é ao mesmo tempo cultura e agente de cultura" (p.152). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (BRASIL, 1997), reforçam a necessidade de se construir uma educação básica que adote como eixo estrutural o princípio da inclusão, a igualdade de direitos, aonde o indivíduo participa sem restrições ou preconceitos. O corpo e seus movimentos representam o espetáculo mais belo da sociedade e para que isso se concretize, compreendendo as diversidades, é necessário conscientizar a sociedade sobre tal conjuntura, fomentando o respeito ao próximo e as individualidades.

Palavras-chave: *Ginástica para Todos, Gênero, Sexualidade, Inclusão.*

Referências

- AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, SP: Unicamp, 2003.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- DORNELLES, Priscila Lopes. Marcas de Gênero na Educação Física Escolar: A Separação de Meninos e Meninas em foco. **Motrivência**, ano XXIII, n.37, p.12-29, dez., 2011.
- FÁTIMA, Conceição Viana de; UGAYA, Andressa de Souza. **Ginástica para todos e pluralidade cultural: movimentos para criar novos pensamentos**, p.141-154. Anápolis, GO: UEG, 2016.
- FIG, Fédération Internationale de Gymnastique. **About Gymnastics for All**. Disponível em: <http://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=236>. Acessado em 06/9/2017.
- LOURO, G.L. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**, 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- _____. **O corpo educado: Pedagogias da sexualidade**. 2º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- PAOLIELLO, Elizabeth; AYOUB, Eliana. **Fórum Internacional de Ginástica Geral I: Ginástica Geral e Formação Humana**. Campinas, SP: 2001, p.61-65.
- TOLEDO, E.; OLIVEIRA, M.F. **Ginástica para todos: Possibilidades de formação e intervenção profissional**. Editora UEG, Anápolis, 2016.
- VENTURINI, G.R.O.; GUERRA, V.H.; RODRIGUES, B.M.; MATOS, D.G.; ZANELLA, A.L.; PACE JÚNIOR, R.L.; MAZINI FILHO, M.L. Gênero e Educação Física Escolar. **EFdeportes, Revista Digital**, Buenos Aires, ano 15, n.147, ago., 2017.